



IMPACTO DA ANATOMIA DO REBORDO RESIDUAL SOBRE A EFICIÊNCIA MASTIGATÓRIA EM USUÁRIOS DE PRÓTESE TOTAL CONVENCIONAL

Campos MFTP*, Araujo RFF, Melo LA, Medeiros AKB, Aguiar GB, Carreiro AFP
fatimacampos25@yahoo.com.br

Departamento de Odontologia, (UFRN) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Categoria: Científico

Objetivou-se correlacionar a anatomia de rebordos residuais e a eficiência mastigatória em usuários de prótese total. Para esse estudo transversal com série temporal, medições foram realizadas em 74 modelos superiores e inferiores com compasso de ponta seca e régua milimetrada, classificando-se os arcos e rebordos em pequenos, medianos e grandes. A eficiência mastigatória foi obtida pelo método das tamises com próteses antigas e novas, após 3 meses de instalação. Para as correlações das variáveis anatômicas dos rebordos (altura, largura e tamanho das cristas, além do comprimento, largura e tamanho dos arcos maxilares e mandibulares) e a eficiência mastigatória, utilizou-se o teste Correlação de Spearman. Diferença entre médias das eficiências mastigatórias foram verificadas com o teste Wilcoxon. Todos com nível de significância de 5%. Como resultados verificou-se que maiores alturas da crista maxilar, obtiveram melhor eficiência mastigatória nas próteses antigas ($p=0,026$) e novas ($p=0,041$). Não houve correlação entre a largura e tamanho da crista maxilar. A correlação foi significativa para a largura do arco maxilar com as próteses antigas ($p=0,004$) e com as próteses novas ficou no limiar de significância ($p=0,087$). Não houve correlação das eficiências mastigatórias no rebordo inferior nem diferença entre médias das eficiências mastigatórias com as próteses antigas e novas. Concluiu-se que a altura da crista e a largura do arco maxilar influenciaram na eficiência mastigatória, enquanto que a anatomia do rebordo inferior, pouco influenciou.

Descritores: Retenção da Prótese; Mastigação.

Referências

1. Stjernfeldt PE, Wardh I, Trulsson M, Irving GFB, Ström AM. Methods for objectively assessing clinical masticatory performance: protocol for a systematic review. *Syst Rev.* 2017; 6:20.
2. Pietrokovski J, Harfin J, Levy F. The influence of age and denture wear on the size of edentulous structures. *Gerodontology.* 2003; 20(2):100-5.
3. Slagter AP, Olthoff LW, Bosman F, Steen WH. Masticatory ability, denture quality, and oral conditions in Edentulous subjects. *J Prosthet Dent.* 1992; 68(2):299-307.